

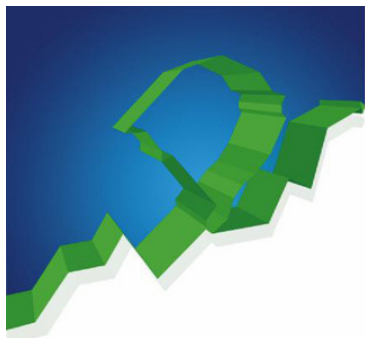


# SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

---

JANEIRO DE 2011





# SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Janeiro de 2011 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Atividade inicia o ano em queda

A indústria gaúcha inicia o ano com queda mais intensa na atividade industrial<sup>1</sup> que a esperada para o período. O indicador de produção não apenas recuou em relação ao mesmo mês do ano anterior como se situou abaixo de 50 pontos, refletindo um desempenho negativo no período comparativamente a dezembro. Ainda que esse comportamento fosse esperado devido aos fatores sazonais, o indicador da utilização da capacidade mostra que a maioria das empresas industriais operou abaixo do nível usual para o mês. Com o fraco desempenho da atividade industrial em janeiro, as empresas não conseguiram eliminar e adequar seus estoques de produtos finais ao nível planejado, fato que pode vir a se configurar como um entrave para a retomada do setor nos próximos meses.

Todavia, o recuo dos indicadores de atividade industrial em janeiro, não atingiu as expectativas dos empresários para os próximos meses. De fato, os industriais gaúchos, independentemente do porte, voltaram a ficar confiantes com relação ao futuro de seus negócios, aumentando a possibilidade de retomada do crescimento nos próximos meses. O otimismo dos executivos industriais não é muito diferente do registrado no mesmo período de 2010. As expectativas com relação à demanda continuam bastante favoráveis, inclusive exportações, influenciando positivamente as intenções das empresas no que se refere à contratação de funcionários e à compra de matérias-primas.

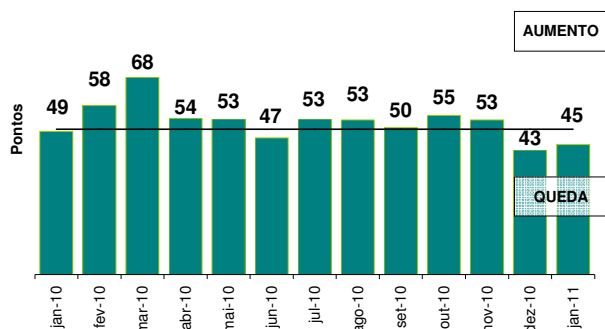
### Nível de atividade e estoques no mês

Na evolução do mês, dois dados se destacaram como sintomáticos de que a atividade industrial esteve aquém do normal para em janeiro: a utilização da capacidade produtiva abaixo do usual e a elevação indesejada do nível de estoques. O indicador referente à UCI alcançou 45 pontos, o menor valor obtido desde janeiro de 2010 (início da série) e, pelo segundo mês seguido, é inferior aos 50 pontos. Já o indicador de estoques de produtos finais, apesar de não ter aumentado em relação a dezembro (50 pontos), ficou acima do planejado (53 pontos). O

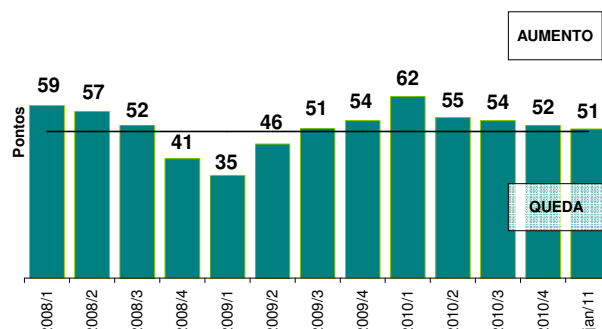
<sup>1</sup> A partir de janeiro, as perguntas sobre o nível de utilização da capacidade instalada, evolução de estoques, evolução de número de empregados e expectativa de número de empregados, antes formuladas trimestralmente, passam a ser realizadas mensalmente.

indicador relativo ao emprego foi de 51 pontos no primeiro mês de 2011 e aponta para a estabilidade em relação a dezembro.

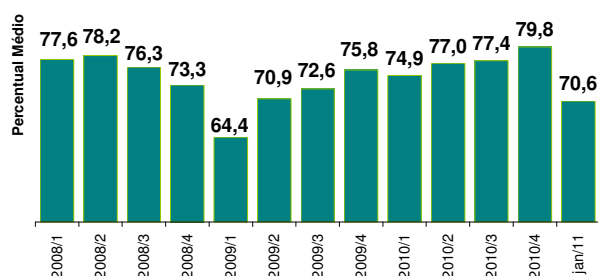
**Volume de produção no mês**



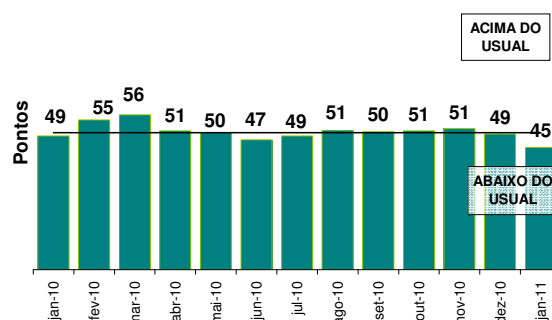
**Número de empregados no mês**



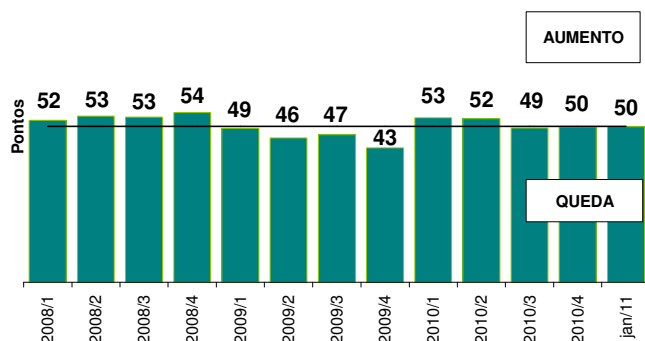
**Nível de UCI no mês**



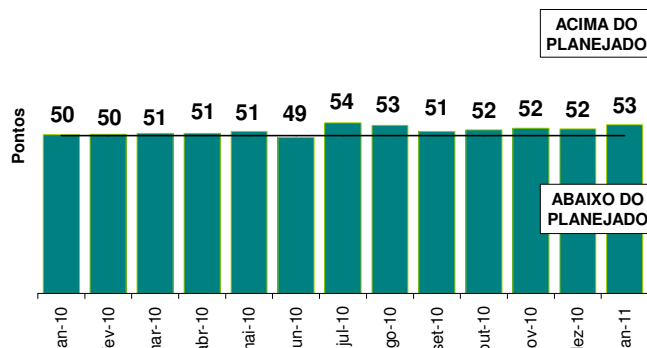
**Nível de UCI em relação ao usual no mês**



**Nível de estoques no mês**



**Nível de estoques no mês (planejado)**



## Expectativas

### Industriais continuam otimistas

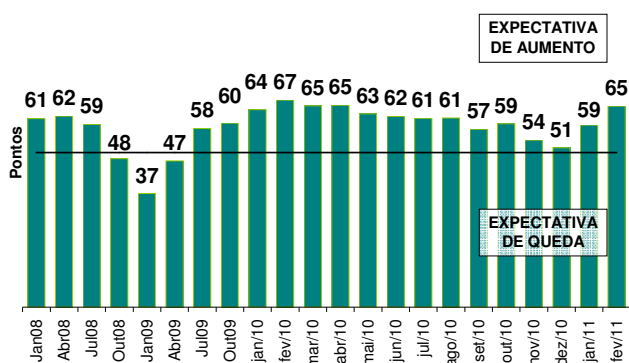
A desaceleração da atividade industrial, não foi suficiente para que os empresários revisassem suas expectativas para os próximos meses que, independente do porte, continuam otimistas, inclusive no que diz respeito às vendas externas.

Os indicadores que medem a expectativa com relação à demanda, ao emprego, às compras de matérias-primas e à quantidade exportada para os próximos seis meses ficaram acima da linha divisória dos 50 pontos. O indicador relativo à demanda atingiu 65 pontos, um aumento de 6,2 pontos em relação à pesquisa anterior e uma redução de 1,9 pontos comparativamente ao mesmo período de 2010. Isso significa que os industriais gaúchos

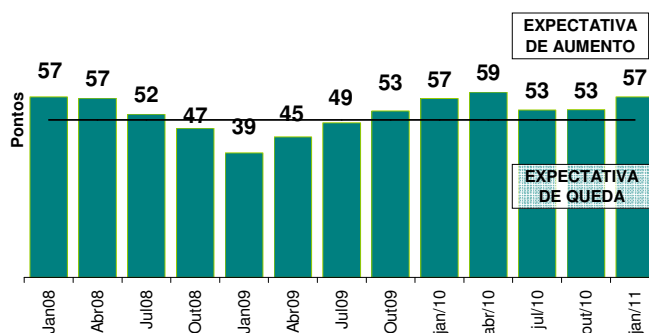
esperam um crescimento robusto da demanda para os próximos seis meses. Diferentemente dos meses anteriores, essa perspectiva positiva, embora ainda sustentada pela demanda doméstica, é acompanhada pelo otimismo com relação às exportações, conforme expressa o valor do indicador: 54 pontos.

Com as expectativas favoráveis para demanda nos próximos, o setor industrial deverá aumentar o número de empregados (57 pontos) e as compras de matérias-primas (63 pontos).

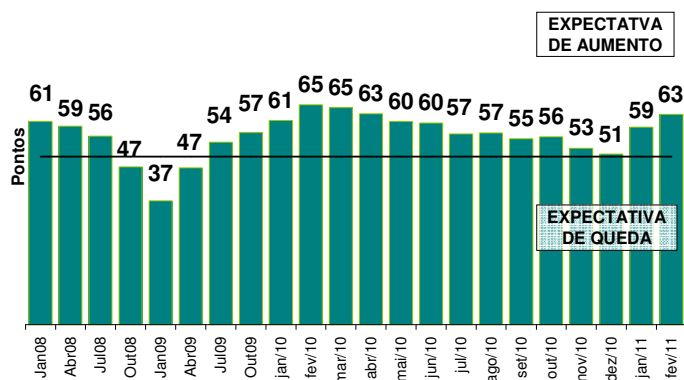
### Expectativas de demanda



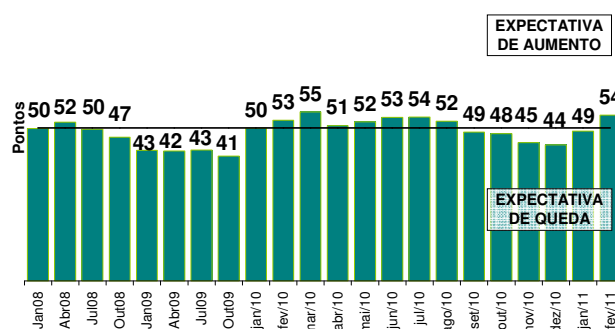
### Expectativas de n° de empregados



### Expectativas de compras de matérias-primas



### Expectativas de exportações



Perfil da amostra: 112 empresas sendo 50 pequenas, 41 médias e 21 grandes.

Período de coleta: De 31 de janeiro a 14 de fevereiro de 2011.

### NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.